

**LIMITES E POSSIBILIDADES DA PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS DOCENTES
ENFERMEIROS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

**LIMITS AND POSSIBILITIES OF THE PEDAGOGICAL PRACTICE OF TEACHING
NURSES: AN INTEGRATING REVIEW**

**LÍMITES Y POSIBILIDADES DE LA PRÁCTICA PEDAGÓGICA DE LOS DOCENTES
ENFERMEROS: UNA REVISIÓN INTEGRATIVA**

Cristiane Pereira Novaes ¹

RESUMO

O presente estudo teve como objeto de discussão os limites e as possibilidades da prática pedagógica dos docentes enfermeiros. Tendo como objetivo geral reconhecer através de uma revisão integrativa os limites e as possibilidades encontradas na prática pedagógica dos docentes enfermeiros e como específicos; discorrer sobre trajetória histórica dos cursos de formação de enfermeiros em nível superior; realizar pesquisa teórica sobre docência, formação docente e metodologias de ensino no curso superior; apontar as facilidades e as dificuldades do desenvolvimento da prática docente. O caminho metodológico consistiu em um estudo qualitativo do tipo bibliográfico e descritivo.

O método utilizado para o processamento, organização e ordenação dos dados foi à análise de conteúdo que ocorreu nas seguintes etapas: a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados.. O enfermeiro precisa ter o conhecimento técnico, mas também é necessário que ele conheça o processo educativo para o desempenho eficaz da atividade docente.

Palavras-chave: Prática Pedagógica, Docente Enfermeiro, Ensino Superior

¹Mestre em Educação pela Facultad Interamericana de Ciencias Sociales. Asunción-PY.
Contatos: Email: crinoes2@gmail.com

ABSTRACT

The present study had as object of discussion the limits and the possibilities of the pedagogical practice of the professors nurses. With the general objective of recognizing through an integrative review the limits and possibilities found in the pedagogical practice of nurses and as specific teachers; to discuss the historical trajectory of nursing training courses at the higher level; to carry out theoretical research on teaching, teacher training and teaching methodologies in higher education; to point out the facilities and difficulties of the development of teaching practice. The methodological path consisted of a qualitative study of the bibliographic and descriptive type.

The method used for the processing, organization and ordering of the data was the content analysis that took place in the following steps: the pre-analysis, the material exploration and the treatment of the results .. The nurse needs to have the technical knowledge, but it is also necessary for him to know the educational process for the effective performance of the teaching activity.

Keywords: Pedagogical Practice, Nursing Teacher, Higher Education.

RESUMEN

El presente estudio tuvo como objeto de discusión los límites y las posibilidades de la práctica pedagógica de los docentes enfermeros. Con el objetivo general de reconocer a través de una revisión integrativa los límites y las posibilidades encontradas en la práctica pedagógica de los docentes enfermeros y como específicos; discurrir sobre la trayectoria histórica de los cursos de formación de enfermeros a nivel superior; realizar investigación teórica sobre docencia, formación docente y metodologías de enseñanza en el curso superior; señalar las facilidades y las dificultades del desarrollo de la práctica docente. El camino metodológico consistió en un estudio cualitativo del tipo bibliográfico y descriptivo.

El método utilizado para el procesamiento, organización y ordenación de los datos fue al análisis de contenido que ocurrió en las siguientes etapas: el pre-análisis, la exploración del material y el tratamiento de los resultados. El enfermero necesita tener el conocimiento

técnico, pero también es necesario que él conozca el proceso educativo para el desempeño eficaz de la actividad docente.

Palabras clave: Práctica Pedagógica, Docente Enfermero, Enseñanza Superior

INTRODUÇÃO

De acordo com Coutinho (2001), o momento de transição para o terceiro milênio, de crise paradigmática nas diversas áreas do conhecimento humano, requer mudanças de postura do professor-formador, bem como exige um repensar crítico sobre a educação do país. Torna-se, portanto, urgente a construção de novos caminhos, novos projetos, emergentes das necessidades e interesses dos principais responsáveis pelo ato educativo, capaz de responder aos reclamos da sociedade que almeja a formação do cidadão para os desafios inerentes de um país em desenvolvimento. É preciso que o professor esteja imbuído de compromisso e responsabilidade, seja portador de competências e atitudes que o capacitem a ultrapassar obstáculos de toda ordem, principalmente os político-sócio-culturais, para a consecução de seu objetivo primeiro: a formação de profissionais para o exercício pleno de sua cidadania.

Sabe-se que o papel do docente é primordial e inquestionável na qualidade da educação do ser humano que frequenta uma escola, seja de nível básico ou superior, pois sobre ela está legitimada a responsabilidade de ensinar. Mas para ensinar é preciso que o docente entenda o seu papel na educação e tenha dentro de si o conhecimento sobre o que é a docência e como desenvolver esta docência de forma humanizada e coletiva, revendo sempre sua didática e prática docente.

Portanto, o professor deve ser capaz de: dialogar com seus pares e com a realidade, desenvolver uma prática reflexiva, experimentar novas oportunidades, agir de forma diferente e estabelecer relações horizontais sem autoritarismo, mas com autoridade. Cabe ao professor deixar que os conhecimentos e a cultura prévia de cada aluno se exteriorizem, para que seja possível que o professor aprenda com seus alunos e não apenas os veja como receptores de seus conhecimentos. Reconhecendo o discente como pessoa, o educador caminhará para um processo dialógico e de desenvolvimento mútuo. Do mesmo modo, a educação é um desafio, pois não se resume à transmissão de informações, mas trata-se, sobretudo, de um processo de interação com o outro. Para tanto, o professor precisa perceber as limitações e habilidades dos sujeitos, dar foco às características individuais, à história de vida de cada um e relacioná-las com o contexto social.

Com o advento do aumento das Faculdades no Brasil com ênfase em cursos de enfermagem, conseqüentemente eleva o número de docentes de nível superior da área, na maioria das vezes principiantes sem experiências com a docência. Isso nos remete a refletir sobre as dificuldades e as facilidades da prática pedagógica dos

docentes enfermeiros, lembrando que boa parte dos cursos de saúde é na linha do bacharelado e os mesmos não preparam os futuros profissionais para exercerem a docência.

Mudanças no modelo pedagógico tradicionalmente adotado, no entanto, não são fáceis de obter. Não se pode, apenas, pensar na mudança do discurso; há necessidade de que o fazer cotidiano dos docentes favoreça os processos de aprendizagem e o desenvolvimento de autonomia do aluno, o qual precisa tornar-se um profissional apto, não apenas técnica e cientificamente, mas também capaz de desenvolver processos autônomos de aprendizagem. Apoiado em Servo (2001), acredito que o conhecimento não se faz no vazio, mas se constrói pautado nas experiências, nos interesses, reflexões e inquietações do pesquisador sobre a realidade que pretende estudar.

Partindo desses pressupostos o presente estudo teve como objetivo geral reconhecer através de uma revisão integrativa os limites e as possibilidades encontradas na prática pedagógica dos docentes enfermeiros e como específicos; discorrer sobre trajetória histórica dos cursos de formação de enfermeiros em nível superior; realizar pesquisa teórica sobre docência, formação docente e metodologias de ensino no curso superior; apontar as facilidades e as dificuldades do desenvolvimento da prática docente. O caminho metodológico consistiu em um estudo qualitativo do tipo bibliográfico e exploratório.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Historicamente os sucessos e os fracassos dos discentes geralmente são atribuídos ao professor. Na tentativa de mensurar a complexidade da profissão docente, foi realizada uma revisão de literatura abordando o significado de ser docente, formação do docente enfermeiro para o ensino superior e sua prática pedagógica, o poder do docente frente o processo de ensino-aprendizagem e as dificuldades e possibilidades encontradas na prática docente do enfermeiro. Nesse contexto percebe-se que para atenuar situações envolvidas no processo ensino aprendizagem é necessário analisar e propor medidas sistematizadas de acordo com o perfil da instituição e do aluno individualmente.

O docente é aquele que desperta consciências adormecidas, ajuda a abrir caminhos, promove para a ação desencadeadora de liberdades, do pensar e de auto

realização em busca da verdade. Assim, a atuação do educador deve se pautar na observação diária dos interesses e necessidades emergentes em seu grupo de discentes, bem como em seu conhecimento sobre as especificidades de cada estágio de desenvolvimento. A partir da análise bibliográfica percebe-se a necessidade de, discussões, debates, pesquisas e outros, sobre quem é o educador e o que ele faz, ou seja, qual o seu real papel na sociedade, enquanto sinalizador/formador de opiniões.

Vasconcelos (2003, p. 167), afirma a insuficiência da formação inicial e a necessidade de uma formação contínua quando diz que “o professor não é um ser pronto; está sempre sendo, constituindo sua humanidade e seu profissionalismo. Cabe confiar neste seu vir-a-ser. Não podemos cair no purismo e exigir que ele tenha uma produção autônoma e criativa logo no começo.” Em relação à formação do docente enfermeiro para o ensino superior e sua prática pedagógica ficou explícito que precisa ser repensada.

Para Libâneo (2004, p.29) “o educador nunca estará definitivamente ‘pronto’, formado, pois que a sua preparação, a sua maturação se faz no dia-a-dia, na meditação teórica sobre a sua prática”.

Os professores do curso de graduação em Enfermagem encontram dificuldades para o desenvolvimento das práticas pedagógicas tais como: compreensão dos processos cognitivos utilizados pelos alunos para aprender, grupos heterogêneos, falta de conhecimento do professor em um determinado assunto e características dos alunos (a formação anterior do aluno – curso técnico em enfermagem, a dependência do aluno ao professor, as lacunas conceituais advindas do ensino médio, a dificuldade em pesquisar e a falta de tempo para destinar ao estudo). Dificuldade em envolver o exercício de docência com atividades de ensino e pesquisa, em articular contribuições advindas de diferentes áreas do conhecimento, em conformidade com o princípio da interdisciplinaridade. Não realização da avaliação docente no seu processo de trabalho, ou seja, na sua prática docente impossibilitando a busca de subsídios para suprir as necessidades/dificuldades encontradas.

Outro fator limitante no processo educativo no que se refere a docência é a falta de estrutura física e recursos materiais disponíveis para a realização das práticas em unidades hospitalares e unidades básicas de saúde. Muitos profissionais de saúde estão despreparados para receber em seu ambiente de trabalho um grupo de alunos, inviabilizando assim, o processo ensino aprendizagem.. O docente do curso de Enfermagem precisa mostrar-se plenamente atualizado técnica, científica e pedagogicamente, dominando o conteúdo concebido enquanto articulação indissociável entre teoria e prática, e isso demanda tempo e disposição, muitas vezes não presentes no profissional que atua na docência e na assistência. Boa parte dos

profissionais da enfermagem atuam na docência para complementar a renda, sendo que a atividade principal está relacionada à assistência nas unidades de saúde em caráter preventivo, curativo ou de reabilitação. E muitos dos conteúdos ensinados em sala de aula são provenientes da sua formação e experiência prática.

Com a sobrecarga de trabalho é muito comum encontrar docentes que alegam falta de tempo para realizar um curso de atualização. Com o dinamismo e as mudanças constantes na ciência, essas atualizações são de extrema relevância para que o aluno seja preparado para atuar no mercado de trabalho atual. Visando complementar a singularidade do trabalho em saúde, é necessário desenvolver um conjunto de habilidades e competências dos profissionais individualmente na composição do trabalho em equipe, no cuidado em saúde e também nas relações dos trabalhadores multiprofissionais, que permita decidir e operar de forma adequada para potencializar e utilizar os conhecimentos estruturados.

Tomar consciência dessas dificuldades é um primeiro e decisivo passo na sua superação. Por outro lado, os professores têm consciência que alguns aspectos facilitam o seu fazer; entre eles destaca-se: a interação aluno-professor, o domínio do conhecimento em determinados assuntos, a realização profissional, a possibilidade de trocar experiências com outros colegas professores e a experiência profissional, além da docência.

A interação professor-aluno é fundamental para a construção do conhecimento, e em enfermagem esse aspecto é notório, pois o aluno muitas vezes tenta se espelhar naquele professor ou naquele enfermeiro para moldar o seu conhecimento e o tipo de profissional que deseja vir a ser. O aluno precisa confiar no professor, sentir segurança, saber que em caso de erro, ele estará ali prontamente para ajudá-lo, sem julgamentos e/ou punições.

Dominar o conhecimento em determinados assuntos é um fator diferencial no processo de ensino, atualmente está mais frequente e necessária a realização de cursos de especialização na área da enfermagem, quando um enfermeiro tem esse domínio, as aulas se tornam mais dinâmicas e interessantes, atraindo um número maior de alunos, reduzindo as abstenções. Na prática também não é diferente, o aluno sente-se motivado ao ter a oportunidade de estar sendo orientado por um docente especialista naquela determinada área.

Outro aspecto que possibilita a realização de uma docência eficaz é a realização profissional. Embora já citado anteriormente que muitos enfermeiros estão atuando como docentes para complementar a renda, outros no entanto, estão na profissão por aptidão com a área de ensino, pela necessidade de constante atualização e transmissão dos conhecimentos adquiridos, por acreditarem que o

conhecimento não pode ficar inerte, ele deve circular e todos devem ter acesso, ou seja, por acreditarem no poder transformador da educação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das dificuldades supracitadas foi possível observar as limitações mais freqüentes no dia a dia do professor, seja ele do curso técnico ou da graduação. Tendo em vista os resultados é possível propor algumas medidas que atenuem tais limitações, já que nem todos os obstáculos encontrados dependem exclusivamente do Enfermeiro docente. É possível inferir que: Quanto à estrutura física seria necessário uma auto avaliação das instituições educacionais, ao ponto de que elas também se sentissem responsáveis pela formação do aluno e principalmente pelo desenvolvimento de pessoas conscientes de suas atribuições na sociedade; e de pessoas que necessitam não apenas de um diploma mais de capacidade técnica e científica para salvar vidas.

Seria de extrema importância que fossem oferecidos cursos direcionados para relação interpessoal na instituição de ensino. É interessante que o professor trabalhe seus sentimentos e limitações para que então consiga sensibilizar-se com seus alunos. Quanto aos alunos desmotivados por fatores externos é necessário envolver este aluno e trazê-lo psicologicamente para a sala de aula. Propõem-se então aulas mais interativas e menos focadas no professor. Daí seria fundamental que este docente aperfeiçoasse suas práticas pedagógicas.

Em relação ao desnível acadêmico, freqüentemente percebido em sala de aula, poderia ser uma solução reforçar disciplinas básicas como português e matemática, cuja falta de habilidade interfere negativamente no exercício da profissão. A idéia primordial é resgatar este aluno e não culpá-lo por falhas que possam ter ocorrido em algum momento da sua trajetória escolar. E para que instituição e professor correspondam a essas expectativas é necessário que a instituição invista financeiramente no professor e este em contra partida, tenha disponibilidade, de forma que juntos, criarão profissionais que correspondam às aspirações de um país globalizado e competitivo, mas com princípios éticos.

Apesar de todas as dificuldades encontradas a literatura nos mostra satisfação por parte do professor; o que possibilita perceber que a vontade de compartilhar

conhecimentos supera as dificuldades. A cada ano que se vê uma turma formando vê-se também um pouco de cada professor que passou por aquela turma e o prazer de estar em sala de aula realimenta o gosto pela docência. As experiências de ensino-aprendizagem são determinadas pelo contexto político, social, cultural e econômico em que se inscrevem. No mundo moderno, há a exigência que os profissionais tenham formação polivalente e orientada para a visão globalizadora da realidade e a atitude contínua de aprender a aprender (Delors, 2001).

Silva e Sena (2006) afirma que para fazer frente às exigências que se apresentam e se modificam, rapidamente, na formação dos profissionais de saúde, é necessário que haja mudanças no processo ensino-aprendizagem, tornando-o adequado à contemporaneidade, à complexidade e à imprevisibilidade, características do processo de trabalho em saúde.

Para Sacristán (1997) é importante indicar que a preparação para o mundo do trabalho requer o desenvolvimento de conhecimentos, idéias, habilidades e, também, de disposições, atitudes, interesses e pautas de comportamento. Essas devem se ajustar às possibilidades e exigências dos modos de trabalho e sua forma de organização.

O processo de formação do Enfermeiro precisa ser interdisciplinar, visando a inserção de disciplinas do ramo das ciências sociais, preparando o futuro profissional para assistência como vem ocorrendo e proporcionando ao mesmo uma noção da docência, se este por obséquio quiser atuar na área acadêmica de imediato já terá uma noção do que é uma sala de aula e como desempenhar sua função na mesma. Nessa discussão da importância da interdisciplinaridade Batista (2005), nos leva a refletir acerca da formação pedagógica do docente enfermeiro é essencial devido à complexidade da prática profissional inserida na tarefa da educação.

No entanto, para muitos docentes, o ensino em saúde é, geralmente, considerada secundária deixando de reconhecer a existência de uma relação entre aprendizagem, assistência e ensino, bem como de serem discutidas as peculiaridades dos cenários do processo ensino-aprendizagem e seus atores: docentes, discentes, pacientes, comunidade e profissionais de saúde.

Masseto (2010), trás um questionamento indispensável a esse momento ele afirma que uma das competências específicas para a docência superior é o domínio na área pedagógica. É essencial que se domine, no mínimo, quatro eixos do processo ensino-aprendizagem: conceito de processo ensino-aprendizagem, o professor como conceptor e gestor do currículo, a compreensão da relação professor-aluno e aluno-aluno no processo, e a teoria e prática básicas da tecnologia educacional.

Considerando essas afirmações, fica claro que para o enfermeiro desempenhar o papel de docente ele precisa conhecer sua área específica, mas é indispensável o conhecimento do processo educativo.

Este trabalho não se pretende acabado, constitui-se em reflexões iniciais para estimular outras reflexões, dessa forma recomendamos a continuação dos estudos com esta abordagem.

REFERÊNCIAS

BAPTISTA SS, BARREIRA IA. **Enfermagem de nível superior no Brasil e vida associativa.** Rev Bras Enferm. 2006; 59 (nº esp): 411-16.

BASSINELLO, H. Ap Greicelene e Silva M. Eliete. **Perfil dos professores de ensino médio profissionalizante em enfermagem.** REV. Enfermagem UERJ 2005; 13:76-82.

BRAGA, M. Elina e Bosquetti Silva Lúvia. **Reações comunicativas dos alunos de enfermagem frente ao primeiro estágio curricular.** Rev. Esc. Enfermagem. USP vol.42 São Paulo Dec. 2008

BRASIL, LDB. Lei 9394/96 – **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Disponível em < www.planalto.gov.br >. Acesso em: 15 Jun 2016.

_____. **Lei n. 10.172/01 – Plano Nacional de Educação.** Disponível em: <www.planalto.gov.br>. Acesso em: 15 jun 2016.

CLAÚDIA, Prado, Maria de Fátima, PRADO, Fernandes, et al. **Prazer e sofrimento no processo de trabalho do enfermeiro docente** Rev. Esc. Enfermagem USP 2009; 43(Esp. 2): 1292-6

COUTINHO, Regina Teles. **A prática pedagógica do professor-formador: desafios e perspectivas de mudanças.** 24ª REUNIÃO DA ANPEd. Caxambu, Minas Gerais, 2001. Disponível em www.anped.org.br/reunioes/24/P0896101862597.doc. Acesso em 10.03.16

CURY, Augusto. **Pais brilhantes, professores fascinantes, Augusto Cury**. Rio de Janeiro: Sextante, 2008

DELORS, Jacques “**Educação, um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre educação para o século XXI**. Brasília, MEC, UNESCO e Cortez, 1998.

FREIRE, PAULO. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1969.

FREIRE. P. **Pedagogia da Autonomia – Saberes Necessários a Prática Educativa**. Editora Paz e Terra, São Paulo, 2011.

LAKATOS, E. M. .; MARCONI, M. de A. **Técnicas de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas S. A., 1999. 260 p.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos para que?** 9ª ed. São Paulo: Cortez, 2007.

LUCK, Heloísa. **Pedagogia interdisciplinar. Fundamentos teórico-metodológicos**. 7ª edição. São Paulo: Vozes, 1994.

LUCKESI, Cipriano. **Prática docente e avaliação**. R.J: ABT, 1990 (Série Estudos e Pesquisas, No. 44).

MARA, Marinho, Santini Costenarol. **Repensando o ser Enfermeiro docente na perspectiva do pensamento complexo** Rev. Brasileira de Enfermagem, Brasília 2010 maio - jun; 63(3): 421-6.

MASETTO, M.T. **O professor na hora da verdade: a prática docente no ensino superior**. São Paulo: Avercamp, 2010.

MASETTO, Marcos Tarciso. **Didática: a aula como centro**. 4ª ed. São Paulo : FTD, 1997. (Coleção aprender e ensinar).

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVAO, Cristina Maria. **Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto contexto - enferm.**, Florianópolis, v. 17, n. 4, Dec. 2008. Disponível em <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>. Acesso em 20 Mar. 2016.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (1994) **O desafio do conhecimento. Pesquisa qualitativa em saúde**. 3. ed. São Paulo: Hucitec. 269p.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (BR). **Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior: da concepção à regulamentação**. 4a ed. Brasília (DF): Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira; 2007.

NIMTZ, M. A. **O significado de competência para o docente de administração em enfermagem**. 2001. 234 f. Tese (Doutorado) – Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

NÓVOA, A. (1992). **Formação de professores e profissão docente**. In: Nóvoa, A. (org.). **Os professores e sua formação**. Lisboa, Portugal: Dom Quixote.

PERRENOUD, P. **A prática reflexiva no ofício de professor: profissionalização e razão pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PERRENOUD, P. **Práticas pedagógicas, profissão docente e formação- perspectivas sociológicas**. Lisboa: Dom Quixote, 1993.

PIMENTA SG, ANASTASIOU LGC. **Docência no ensino superior**. São Paulo: Cortez; 2002.

PIMENTA, S.G, ANASTASIOU, L. G. C. **Docência no Ensino Superior**. São Paulo

RIBEIRO JP, TAVARES M, ESPERIDIÃO E, MUNARI DB. **Análise das diretrizes curriculares: uma visão humanista na formação do enfermeiro**. Rev enferm UERJ. 2005; 13: 403-09.

RODRIGUES, Pacheco T. Malvina e SOBRINHO Mendes Carvalho A. José. **Obstáculos Didáticos no Cotidiano da Prática Pedagógica do Enfermeiro**

Professor. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília 2008 jul-ago; 61(4): 435-40.

SACRISTÁN JG, GÓMEZ AIP. **Comprender e transformar o ensino**. 4º ed. Porto Alegre (RS): Artmed; 1998.

SANTOS, Júlio César Furtado. **O papel do professor na promoção da aprendizagem significativa**. Disponível

<http://www.isabelparolin.com.br/significativa.pdf>).

SANTOS, Pereira Helena Lucia e CASSIANE, Bortole de Helena Sílvia. **Vivendo em constante conflito: o significado da prática docente no ensino médio de enfermagem**. Rev. latino-am.enfermagem - Ribeirão Preto - v.8 - n.5 - p.58-64 - outubro 2000

SANTOS, Pereira Helena. **Estratégias e avaliação no processo ensino aprendizagem e a postura do professor na educação profissional em enfermagem**. Ribeirão Preto, 2005.

SERVO, Maria Lucia Silva. **Supervisão de Enfermagem: o (re)velado de uma práxis.Feira de Santana-Ba**. Universidade Estadual de Feira de Santana, 2001.

SILVA, Lara e PIMENTA. **A primeira docência agente nunca esquece. Reme: Revista Mineira de enfermagem**. 11(4) 465 469 Dezembro 2007

VASCONCELOS, Celso dos Santos. **Para onde vai o professor? Resgate do professor como sujeito de transformação**. 10ª ed. São Paulo: Libertad, 2003.

VIANA LO. **A formação do enfermeiro no Brasil e as especialidades: 1920-1970** [tese de doutorado]. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro; 1995.

